



# caminhada

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais  
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

PISTAS PARA REFLEXÃO – JUNHO 2018

## CAMINHADA 1 – 3/6/2018

### 9.º DOM TEMPO COMUM

**Dt 5, 12-15, SI 80(81),  
3-4.56ab.6c-8a.10-11b (R/. 2a),  
2Cor 4, 6-11, Mc 2, 23-3,6**

A primeira leitura e o Evangelho mostram que a vida está acima de tudo, inclusive das leis ou instituições mais sagradas, como era o sábado. As leis e instituições servem quando estão a serviço da vida do nosso povo que sofre. Por que e por quem o povo está sendo privado da vida? Nossas leis têm função social definida? Estão a serviço do povo? O que Jesus tem a dizer à Igreja? Como fazer nossa a rebeldia de Jesus?

Paulo fala dos conflitos enfrentados pelos agentes de pastoral. Quais são os conflitos mais fortes em nossa comunidade? Como enfrentá-los? Que tipo de espiritualidade nasce desses conflitos? “Dentro dos conflitos há uma semente de vida tão forte que a morte, ao tentar matá-la, fará germinar”. Comentar isso com a comunidade.

## CAMINHADA 2 – 10/6/2018

### 10.º DOM TEMPO COMUM

**Gn 3,9-15; SI 129(130);  
2Cor 4,3-18-5,1; Mc 3,20-35**

Quem são os responsáveis pela sociedade corrupta? A primeira leitura nos ajuda a descobrir os grandes males que atingem o povo, ver suas raízes e perceber que Deus amaldiçoa essas “serpentes”. Quando e onde surgirá a nova geração para “esmagar-lhe a cabeça”?

Deus não compactua com o mal. O Evangelho mostra que Jesus é o libertador e que sua nova família luta com ele. Quais são as forças que tentam desmoralizar a ação da Igreja e dos cristãos comprometidos com a causa dos pobres sofredores?

Esperanças e desafios do cristão perseguido (segunda leitura). Quais são as razões ou certezas que sustentam as lutas das comunidades e dos movimentos populares reivindicatórios?

## CAMINHADA 3 – 17/6/2018

### 11.º DOM TEMPO COMUM

**Ez 17,22-24; SI 91(92); 2Cor 5,6-10;  
Mc 4,26-34**

Deus é reconhecido como tal por seus atos de libertação. O texto de Ezequiel pode ajudar-nos a perceber Deus libertando para a vida mediante a organização da comunidade em torno de lutas específicas: terra, moradia, salários justos, saneamento, transporte, etc. Quais são os sinais de esperança?

A força do Reino de Deus. O Evangelho de hoje pode ser atualizado tomando-se uma conquista da comunidade: as dificuldades do início, resistências, conflitos e alegria pelas vitórias obtidas.

Consequências da fé (segunda leitura). A fé tem consequências diretas na carne das pessoas. Paulo ajuda a superar a divisão corpo/espírito. Quais são as consequências disso?

**CAMINHADA 4 – 24/6/2018**

**NATIVIDADE DE**

**SÃO JOÃO BATISTA, SOLENIDADE**

**Is 49,1-6, Sl 138**

**(139), 1-3.13-14ab.14c-15 (R/. 14a),**

**At 13,22-26, Lc 1,57-66.80**

As festas juninas são momentos de alegria para o povo brasileiro. É possível torná-las também momentos de esperança para os despossuídos do nosso país?

Os pobres se alegram com o nascimento de João. E hoje: há alegria e esperança quando nascem os filhos dos pobres?

O nascimento de João é o renascer das esperanças. Há esperança para os que vivem nos morros, cortiços, favelas, debaixo dos viadutos e à beira das estradas? Onde estão os sinais de esperança?

Lucas nos mostra que Deus constrói a história com os empobrecidos e estigmatizados da terra de Judá. É possível reconstruir o tecido da história sob a ótica dos empobrecidos?

### **HOMILIA – FORMA**

Seja breve (5 a 10 minutos).

*(Inicialmente pode haver uma ambientação na vida mediante a menção de um problema da atualidade, um fato da vida ou coisa semelhante, uma pergunta aos fiéis ou até um depoimento de uma pessoa convidada para isso; muitas vezes, porém, é melhor iniciar imediatamente com alguma frase do Evangelho que acaba de ser proferido e fazer a ligação com a atualidade ao longo e no fim da homilia.)*

1 – O “elemento bíblico”: a renarração, especialmente do Evangelho, para torná-lo

mais compreensível, principalmente para os mais jovens; então, também os adultos prestarão atenção. Não deve ser uma aula de exegese erudita, embora possa incluir pequenas explicações de palavras bíblicas que o povo talvez não conheça. Aproveitem-se os elementos ilustrativos da leitura do A.T. para mostrar Jesus atuante no meio de seu povo e de sua cultura. Essa renarração da memória de Cristo seja feita de modo a relacioná-lo com o sentido da celebração (cf. “elemento misterico”).

2 – O “elemento misterico” consistirá em ligar os temas da Bíblia e da atualidade com aquilo que está sendo celebrado: o Mistério/Memorial da vida, morte e ressurreição de Cristo, manifestação do rosto de Deus-amor, comunhão dos fiéis unidos num único Corpo.

3 – O “elemento vivencial” será uma atualização: que significam o gesto e as palavras de Jesus para nós, hoje, em nossa situação social e cultural? Se houver uma temática especial (p.ex., Campanha da Fraternidade), pode ser abordada neste momento, ou pelo menos anunciada, para ser retomada no fim da celebração, no momento do envio.

A ordem desses elementos depende da didática de quem faz a homilia. Esse deve cuidar também da interiorização/memorização: repetir ou cantar uma frase “para se guardar no coração” (de preferência uma frase tomada do Evangelho ou da liturgia); fazer uma oração em conjunto (p.ex., com repetição das frases); manter um minuto de silêncio...

**Extraído do livro: Liturgia Dominical, pág. 31-32 de Johan Konings, S.J.**

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES